



<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/religiao-tradicional-yoruba>

## **Religião Tradicional Yoruba/Isese/Orixás e as atribuições de Obàtálá, Èsù e Ògún, entre os 16 Irúnmolè na criação do nosso mundo**

Maria da Glória Feitosa Freitas ou Yeye Obáluru[1]

Faseyi Awogbemi Dada ou Obàluru Obàtálá Ilé Ifé[2]

*Os conceitos e práticas da Religião Tradicional Yoruba são abordados neste texto.*

### **A Religião Tradicional Yorùbá/ ISESE compreende:**

- 1) Conceitos Espirituais da Religião Tradicional Yorùbá;
- 2) Práticas Religiosas do Povo Yoruba, vindas de Terra Yorùbá e formada por tradição diversificada e não tem um único fundador.

Povo Yorùbá acredita em ayan mo que significa que o povo Yorùbá é destinado a ser um coletivo (um só e único povo) e deve agir de forma semelhante e sem julgar os demais. O povo Yorùbá considera Olódumarè como agente principal da criação. Olódumarè designou Obàtálá (Orixá da criação e da criatividade) para trazer possibilidade de vida à Terra onde só havia água, a partir da África, e do lugar em que hoje está a cidade de Ilé Ifè, no estado de Òsun, na Nigéria. Isso justifica o fato dos sacerdotes mais importantes de Ilé Ifé usarem a palavra AGBAYE (para o mundo) no fim de seus nomes.

Na Religião Tradicional Yorùbá, conhecida na Língua Yorùbá como Isele, as divindades do povo Yorùbá, ou sejam os e as Òrìsà, não significam algo negativo ou uma negação. Colonizações e suas religiões operaram para demonizar os cultos aos Orixás na África e na Diáspora Africana.

Èsù (Exú) foi um dos Orixás que teve o seu papel de divindade da comunicação mais confundido e incompreensível ao ser indevidamente confundido com as escrituras cristãs. Isso foi usado para realizar as traduções da Bíblia Sagrada dos Cristãos para a Língua Yorùbá.

Até mesmo o Tradutor do Google afirmava que a palavra Èsù (Exú), em língua Yorùbá, era cabível de ser traduzidas como Satanás ou demônio. Isso é um completo absurdo já que inexistente na Língua



Yorùbá uma única palavra que seja capaz de traduzir a palavra 'Satanás'. Jovens sacerdotes realizam anualmente e em dezembro uma marcha: Exú não é Satanás! E condenam a demonização de Exú.

Exú começou a ter um papel muito consolidado e de enviado de Deus já quando pediu material da Orixá Ilé (Terra) para auxiliar Obàtálá na criação dos humanos e na modelação dos corpos humanos. O mais importante sacerdote de Obàtálá no mundo, o Obalesun de Obàtálá Agbaye narrou a participação de Exú:

O segundo trabalho que Olódùmarè deu para Obàtálá foi a criação dos humanos, esse trabalho é conjunto entre ele, Obàtálá e Èṣù. Obàtálá perguntou para Èṣù onde é que eles vão arrumar iyeye tutu (terra molhada). Èṣù diz para Obàtálá ficar tranquilo que vão encontrar terra molhada. Èṣù diz que iria pegar emprestada a terra com Ilé (mãe da terra). Foi Èṣù que buscou essa terra molhada, essa argila. Foi Obàtálá que moldou essa argila, mas as pessoas ainda estavam surdas. Nossos ancestrais e que iriam ser os primeiros habitantes da Terra, ainda não falavam (OLAOLU, 2019, p. 01).

Entre os orixás que desceram do céu até a Terra, Exú (Èṣù) segue como o designado para a Comunicação ligeira e eficaz com o Òrun, Olódùmarè/Deus e os demais Orixás. Satanás segue como relacionado com as religiões abraâmicas (Judaísmo, Islamismo e cristianismo).

Èṣù (Exú), é o nosso Divino Mensageiro de Transformação, é o Mensageiro Divino para falar com o poder, o homem das encruzilhadas e que dança ao som do tambor. Ultrapassa o conflito. Vai além, é o espírito do céu. Luta para unir os pés instáveis do desmame de crianças. Exú está firme com as responsabilidades de relatar as atividades do homem e divindades ao Olòdumarè.

Exerce o cargo semelhante a um diretor de relações especiais para Olòdumarè. Exú ocupa um lugar especial de destaque entre Olòdumarè e entre seus pares, os demais Orixás. Olòdumarè confia nele o suficiente para agir de acordo com seu julgamento. Aqueles que são favorecidos por Èṣù encontram graça diante de Deus.

Èṣù é o seu muro de proteção.

Se você tem fé em Èṣù,



Você não precisa se preocupar com nada!

Se você quiser algo, pergunte à Èṣù.

Se ainda não aconteceu,

Procure fazer a paz com Èṣù,

Èṣù quer o melhor para você.

Eni tó bá rúbọ́ l'Èṣù n gbè. Aquele que faz oferenda para Exú será beneficiado.

Èṣù é, sempre, excelente em lhe apoiar, é uma personificação do bem.

É um reconhecimento da presença de positividade sagrada.

Èṣù é excelente administrador da justiça.

Èṣù é quem protege as cidades em que vivem o Povo Yoruba.

Èṣù é, sempre, uma personificação do bem.

É um reconhecimento da presença de positividade sagrada.

Èṣù é excelente administrador da justiça.

Èṣù é quem protege as cidades, do Povo Yoruba.

A palavra Exú traduzida como Satanás foi feita pelo Bispo Crowther, nascido entre o povo Yorúbá e com um apelido yorùbá Ajayi (significa telhado) é muito combatida na Nigéria e em outros países em que vivem iniciados na Religião Tradicional Yorùbá. É inadequada sob uma perspectiva decolonial e antirracista por ser muito preconceituosa e utilizar uma divindade tão importante e com papel tão significativo como é Exú, na Religião Tradicional Yorùbá, comparando-o com aquilo que nunca foi e nunca teve sentido na tradição religiosa do Povo Yorùbá. Inexiste satanás em nenhum dos 256 odus de Ifá ou outras narrativas orais sobre Orixás.

O racismo epistêmico invalida consciente ou inconscientemente qualquer perspectiva de conhecimento que não seja ocidental e branca, tendo como base o pressuposto que considera a si mesmo como universal, isento e neutro, não compreendendo a sua própria especificidade/particularidade. Define o branco, o ocidental, especialmente o homem, como sinônimo da humanidade completa,



assim sendo, o que não é branco é visto como incompleto e/ ou não humano (Barreto, 2018, p. 27).

Todo este prejuízo ao papel imenso de Exú surgiu com a intensão e tradução da Sagrada Bíblia para a Língua Yorùbá e feita pelo bispo da Igreja Anglicana, Samuel Ajayi Crowter, nascido em Osogun em 1809, morreu em Lagos em 1891, na Nigéria, um homem yorùbá que foi escravizado e posteriormente libertado por missionários.

Em 1821, a cidade iorubá em que vivia foi invadida, o pai dele foi morto, Crowter foi escravizado, o navio negreiro foi interceptado e retornou a condição de liberdade, recebeu a educação cristã de missionários ingleses até ser o primeiro sacerdote africano, em 1864 já tinha se tornado Bispo. Assim tomou o compromisso de ser um missionário entre o seu próprio Povo Yorùbá, aceitando e até justificando a colonização europeia:

como um mal necessário à libertação dos colonizados, cujos corpos seriam alforriados, pondo-se fim à escravidão, cujas mentes seriam adestradas, afastando-se de costumes tribais sub-humanos, e cujos espíritos expurgariam crenças negras bárbaras, dando lugar à mais importante libertação: aceitação da palavra sagrada (FRIAS, 2019, p. 11).

Nossas práticas religiosas constantes, diárias, nos Templos e em casa envolvem:

- 1) oração e recitações de Oriki, oferendas aos Òrìsà;
- 2) consultas oraculares;
- 3) festivais de diversos orixás;
- 4) crença que não se pode abater pelo desânimo, não aconteceu e ainda irá acontecer uma benção, Òrìsà com certeza fará com que aconteça na hora certa e de modo coerente com o seu destino;
- 5) Paciência é essencial. Confiança no Orí (Cabeça e espiritualidade individual) e nos Òrìsà! E quando temos dúvidas, fazemos consulta oracular. Òrìsà responde suas dúvidas com as diversas formas de realizar consultas e ter conhecimentos através dos odus, através de consultas oraculares realizadas com búzios e sementes, Merindinlogun (16 búzios), ikins (compõem o assentamento de



Ifá), Opele (corrente feita com contas e outros elementos e usada para chegar a um odú ao ser lançada ao chão, após orações), Obi(semente com 4 gumos), Orogbo (semente), entre outros.

Os 16 iniciais Irúnmolè vieram para o Ayé e muitos outros Irúnmolè que surgiram no Ayé e após o estabelecimento da vida no Ayé (Terra). Somam no total 401 Òrìsà. São cultuados através de orações, oriki, oferendas apropriadas e ensinadas para as pessoas iniciadas em um ou até vários Irúnmolè.

A iniciação em Irúnmolè acontece em qualquer momento da vida. Pais do povo Yorùbá buscam iniciar o(a)s filhos(a)s ainda bem pequenos. Na iniciação em Òrúnmilà a pessoa recebe ODU IFA para toda a existência, recebem informações essenciais para toda a existência como quais são Òrìsà devem iniciar e/ou como cultuar na vida, saberá sobre destino sacerdotal e dos Ewos (interdições, tabus). É um primeiro contato com o destino do Orí (cabeça) e pelo resto da vida será possível saber sobre ao que será que a vida lhe destina através de consultas oraculares.

O orí-inú é ao mesmo tempo o destino, o anjo da guarda, a divindade pessoal e a fonte. É o mesmo, mais do que qualquer outra coisa, que determina o resultado de uma pessoa na vida. Como os mitos do corpus de Ifa nos dizem, cada pessoa escolhe um orí no céu. Alguns são bons e levam a uma longa vida e prosperidade, enquanto outros acabam em ruínas. Em uma variante do mito, ao sair do céu, cada pessoa se destaca a Árvore do Esquecimento, Igi Igbàgbé, e declara o destino que ela escolheu para si mesma. Mas depois de passar por seus ramos, e descendo para o mundo, toda lembrança deste destino está perdida/esquecida. Em todas as versões do mito, Òrunmila testemunha sozinho a escolha de Orí e é assim chamado *ẹ̀lẹ̀rìí ìpín*, 'a testemunha da escolha (do destino)'. Por esta razão, Òrunmila pode ser consultado através da adivinhação para determinar o conteúdo ou os desejos do Orí. (Ogunnaike, 2015, p.260)

IDE E ILEKE são usados ininterruptamente. Ileke são feitos com contas de cores diferentes e cada cor é representativa de um Orixá. Ide é de metal. Ide e Ileke devem ser usados no pulso do lado esquerdo. Usamos ILEKE no pescoço também. Na diáspora africana é mais comum esse uso e são chamados de guias ou fios de contas. Essa confecção de Ileke remete a mulher de Oduduwa, a hábil artesã e Orixá Olokun.

*Otun lowo aba Osi nibiti aṣẹ́ọ́ Dáfá fun Iba tii nṣe olórí Orò gbogbo.*

A mão direita é para Aba/sugestões/fazer perguntas



À esquerda é a mão de Àṣẹ/Autoridade, aprovação ou manifestação do sugerido.

Foram os sacerdotes de Ifá que lançaram IFA para Ibà/homenagem, saudações ou reverência

Outra versão:

*Ọṭun awọ ode aba díá fun wọṅ lóde aba,*

*Osi awo ode Abọṣẹ, díá fun wọṅ lóde Abọṣẹ*

À direita está o sacerdote da cidade de Aba (cidade da sugestão)

À esquerda está o sacerdote da cidade de aceitação

Quando iniciamos, o lado esquerdo é dominante em muitos dos ritos. A mão direita está associada a fazer sugestões, ofertas. A mão esquerda é a mão de àṣe, autoridade ou aceitação. A mão esquerda é considerada mais poderosa e traz as coisas à manifestação.

A mão esquerda é owo alafia, a mão da paz e da receptividade. É também o lado de Iyami Onile (Òrìsà da Terra) com o qual Orunmila também tem pacto. No sacerdócio Onile, a esquerda supera a direita como posição de domínio. A mão esquerda é também o lado através do qual se diz que a morte (Iku) entra no corpo. Quando Orunmila estabeleceu um pacto com a morte, foi o ide usado à esquerda que iria proteger os akapo (mensageiros) de Orunmila da morte que vinha até eles. Ide veria e iria embora. É por isso que o ide está desgastado. Até hoje os iniciados usam lleke no braço esquerdo e com cores da conta representativos daquele orixá em que a pessoa é iniciada ou cultua.

As idas aos Templos são constantes na Religião Tradicional Yorùbá. Os rituais regulares nos Templos dos Òrìsàs e o ciclo de cultos de Òrìsà são baseados em uma semana de quatro dias: é a Semana Yorùbá (com os dias de cultos aos orixás Obàtálá, Orunmila, Ògún e Sàngó). No decorrer do ano yorùbá que começa em junho seguirão várias semanas com a quantidade de quatro dias e seguindo a mesma ordem: Obàtálá, Orunmila, Ògún e Sàngó. Os quatro Orixás, Obàtálá, Orunmila, Ògún e Sàngó, chefiam cada dia e muitos outros e outras Òrìsà estão associados e são cultuados nos mesmos dias.

Acontecem os festivais anuais, muitas comemorações e rituais mais elaborados que envolvem uma grande proporção da população das cidades, bem como os iniciados em Isese/Religião Tradicional Yorùbá:



FESTIVAIS em Ilé Ifè, cidade em que os Orixás viveram no começo da jornada terrena da humanidade:

Obàtálá- Segunda quinzena de janeiro;

Òsòòsì: 17 de janeiro, no Festival de Obàtálá

Àyàn: Julho; Egùngùn: Julho

Òsun: Agosto Orunmila: fim de maio e começo de junho –Solstício de verão no Hemisfério Norte;

Ògún/Olojo: Segunda quinzena de setembro.

ORIKI OBÀTÁLÁ (ÒRÌSÀNLÁ)

ORIKI: Saudação

OBÀTÁLÁ: Rei do Pano Branco

ÒRÌSÀNLÁ: Grande Orixá

1)igbin ogbomo la

Tradução: O tambor chamado Igbin salvou uma criança

2)Osun-Sile-foje tiku

Tradução: aquele que dorme em casa e usou Oje (esposa de Obàtálá) como proteção

3) Onile-ji, Oje-o-ji:

Tradução: O dono da casa acordou, Oje não acordou (Oje é uma das mulheres de Obàtálá e que se transformou em metal e Obàtálá usar como apoio pra descer até a Terra, é este mesmo metal usado para fazer o IDE usado braço).

Obàtálá desceu do Òrun/plano espiritual em uma corrente longa para fazer o duro trabalho pedido por Olódumarè. A corrente feita por Ògún para descida foi eficaz e todos os anos na cidade de Ilé Ifé é lembrado o papel desempenhado por Ògún, é o Festival de Olójó, lembrando o primeiro dia do pequeno grupo de 16 Orixás na Terra. Obàtálá não conseguiu terminar este trabalho. Foi impedido logo após criar todos os corpos humanos, um a um, feitos à barro. Odùduwà tomou seus materiais e concluiu o trabalho na etapa determinada por Deus.



Obàtálá é o pai da humanidade, é a divindade da luz, pureza espiritual e retidão moral. Seu irmão mais novo Odùduwà assumiu o controle e fez os trabalhos que faltavam para vida terrena ser possível. Odùduwà distribuiu a terra que levou sob as águas, ajudado por uma galinha de cinco dedos em cada um dos pés. Olódùmarè ficou chateado com Obàtálá.

Olódùmarè deu para Obàtálá èwòn/chain (uma corrente), ewe koko (folhas), igbin/snail (caracóis), iyepe iwarun (terra) e akuko adiyè elese marun (uma galinha de cinco dedos). Ele colocou esses materiais numa mala que se chama àpò láwonrínwon-jìwon-ràn, ele colocou essa mala de àpò láwonrínwon jìwon ràn na grande mala que se chama àpò amònnà-jékùn. Depois ele colocou essa mala de àpò amònnà-jékùn em outra grande mala, em que podiam caber esses matérias. Essa mala se chama àpò-àjàpà ou àpò nlá (grande mala). Obàtálá pegou essas matérias todas e seguiu o caminho. Quando Obàtálá chegou no lugar que se chama orita meta ete – um lugar localizado entre céu e a atual Terra que agora habitamos, este lugar que era somente de cheio de água, como o atual Oceano – ele estava cansado. Ele viu emu (vinho de palma típico da Nigéria) e começou a beber esse emu.

Depois que ele bebeu muito desse emu ele ficou cansado e dormiu. Odùduwà, seu irmão, era uma pessoa que gostava de confusão e ele estava atrás de Obàtálá, seguindo ele. Quando Odùduwà viu que Obàtálá estava dormindo ele viu essa mala no braço direito de Obàtálá. Então, Odùduwà pegou esta mala e Obàtálá continuou dormindo. Odùduwà caminhou até o lugar que Olódùmarè disse para Obàtálá colocar esse ewon/chain (corrente) para cima, depois Odùduwà viu que esse ewon ficou preso em cima, ele pegou a mala no braço dele e foi esse ewon (corrente) que Odùduwà usou para chegar onde só tinha muita água (agbalagbalubu omi). Olódùmarè disse para Odùduwà colocar folhas em cima da água, e Odùduwà fez isso, colocou iyepe iwarun (terra) em cima da folha, depois colocou akuko elese marun (galinha de cinco dedos), depois colocou igbin/snail (caracol) e começou a espalhar a terra em cima dessas águas. (Dada, 2019).

Olódùmarè enviou um camaleão para ir para a terra e verificar o trabalho de Obàtálá. E o camaleão ‘fotografou’ todo o trabalho realizado por Obàtálá. Odùduwà voltou para o Òrun (morada de Olódùmarè) depois que este mundo aqui cheio de água recebeu a terra aplainada com os dois pés da galinha de cinco dedos em cada pé. Obàtálá fez seu trabalho de criação dos corpos e consciências humanas e voltou para conversar com Olódùmarè.





Com a conclusão de tudo antevisto por Deus, ainda que imprevistos tenham ocorrido, Deus/Olódumarè tomou a decisão de enviar 16 irúnmolè iniciais, os mensageiros de Olódumarè. Entre eles estavam: Obàtálá, Ògún, Orunmila, Sàngó, Egùngùn, Obaluaiê, Èsù, Òsun, Egbé, Ibeji e outros). Eles foram enviados para ir para ao mundo e começar a fazer muitas coisas importantes por lá. Uma só mulher, Òsun, fazia parte deste grupo que Olódumarè enviou para organizar a vida aqui no Ayé (Terra). Irunmole eram 16 inicialmente e chegaram até o número de 401 no total.

Um papel muito importante neste momento de chegada dos 16 primeiros Orixás na Terra foi desempenhado por Ogum. É um Orixá muito conhecido na Diáspora Africana. No Brasil é muito festejado e cultuado. Dominando sobre um importante metal, o ferro, abriu um caminho seguro entre o céu e a terra. Hoje está associado aos muitos progressos tecnológicos da humanidade, é o Orixá do ferro e dos objetos que vão do celular, computador, aos meios de transportes e alta tecnologia do mundo contemporâneo.

O Festival de Olójó acontece em setembro, é o Ojò ìlàgún- o dia em que Ògún (Ogum) abriu o caminho para os 16 irúnmolè (Orisa) desembarcarem em Ilé Ifè. Assim, eles iniciavam a jornada terrestre determinada por Olòdumarè, começando tudo em Ilé Ifè. O festival de Olójó é comemorado para rememorar a importância de Ògún, demonstrando a intensa crença do povo yorùbá de Ilé Ifè na divindade do ferro, o grande Orisa Ògún.

Olójó Festival é uma tradição muito antiga em Ilé Ifè, rememorando, comemorando e fazendo suas preces ao Orisa Ògún e aos demais primeiros Òrìsà que pisaram neste planeta, em que vivemos hoje, graças às ordens de Olòdumarè e as providências destes Òrìsà, para tornar possível as missões deles na Terra. São considerados ancestrais do Povo Yorùbá. O Ooni de Ilé Ifè (Rei de Ilé Ifè) fica em reclusão espiritual, saindo do lugar de retiro, próximo do Palácio, no sétimo dia e leva uma pesada coroa (ADE) na cabeça.

Considerado como um dos irmãos de Ogum, Oxóssi é muito cultuado no Brasil. Existia uma sensação entre os brasileiros que Oxóssi já não era cultuado na Nigéria. Respondemos sobre isso desde 2014. Com publicações nas redes sociais ficou evidente que isso era um equívoco.

Dia 17 de janeiro, durante o Festival anual de Obàtálá, acontece o dia dedicado ao grande guardião de Obàtálá: Òsòsì/Oxóssi. A programação começa com caminhada do Templo de Obàtálá até o Palácio do Ooni de Ilé Ifè. O Ooni acompanha o grupo de volta ao Templo de Obàtálá, levando



junto o Orí do Orixá Oxóssi (escultura relíquia mantida pelo Ooni), vão até o Iba/Assentamento de Oxóssi no Templo de Obàtálá.

É rememorado a presença protetora de Òsóòsì junto ao Òrìsà Obàtálá. Òsóòsì, o protetor de Obàtálá! Òsóòsì, teve a capacidade de proteção e vigilância, era um hábil caçador e guardião de Obàtálá, ordenava que pintassem a sua 'casa branca' (efun) para representar a pureza de Deus, entretinha toda a gente com cânticos e louvores, dedicados ao Olódùmarè (Deus).

FIG. 01 - Assentamento de Oxóssi e lugar dos rituais do dia 17 de janeiro



Foto de ObáLuru Obàtálá Ilé Ifé.

A casa de Òsóòsì tornou-se ponto de encontro e de socorro para os oprimidos e os necessitados, onde frutas e outros itens alimentares eram distribuídos gratuito e diariamente em Ilé Ifè. Sempre que Obàtálá era convidado, para algum evento fora de casa, era quem visitava, previamente, o lugar para saber se seria favorável para Obàtálá ir até lá.

Òsóòsì ia também junto com Obàtálá para fazer muito bem a vigilância do lugar. Mais tarde relatava tudo que tinha visto, na ocasião da excursão com Obàtálá. A casa está localizada próximo



do atual local do Templo de Obàtálá de Ilé Ifè, sempre hospedava as multidões, como uma morada eterna e aberta, para oferecer ajuda e descanso aos que o procuravam.

## Bibliografia

BARRETO, Raquel. **Lélia Gonzalez, Gonzalez, uma intérprete do Brasil**. In: Primavera para rosas negras: Lélia em primeira pessoa. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018.

DADA, Olaolu O.O. **A narração de uma ideia: a criação do mundo, antes do 1º dia em Ilé Ifé**. Trad. **Rei Ojele Obàtálá Agbaye e Yeye Meso Obàtálá Agbaye**. *ClimaCom – Povos Ouvir – A coragem da vergonha* [Online], Campinas, ano 6, n. 16, dez. 2019. Available from: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/olaolu-o-o-dada-a-narracao-de-uma-ideia-a-criacao-do-mundo-antes-do-1-o-dia-em-ile-ife>. Acesso em: 02 de dezembro de 2024.

FRIAS, Rodrigo Ribeiro. **Metamorfoses Identitárias de Lideranças Religiosas não iorubás inspiradas no convívio com lideranças religiosas iorubás**. Tese de Doutorado, IPUSP, 2019. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-19072019-153237/publico/frias\\_corrige\\_da.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-19072019-153237/publico/frias_corrige_da.pdf). Acesso em: 02 de dezembro de 2024.

OGUNNAIKE, Oludamini. **Sufism and Ifa: Ways of Knowing in Two West African Intellectual Traditions**. Doctoral dissertation, Harvard University, Graduate School of Arts & Sciences, 2015, p.260. Disponível em: <http://nrs.harvard.edu/urn-3:HUL.InstRepos:23845406>. Acesso em: 02 de dezembro de 2024.

---

[1] Maria da Glória Feitosa Freitas ou Yeye Obáluru.

[2] Faseyi Awogbemi Dada ou Obàluru Obàtálá Ilé Ifé.

[3] Tradução nossa.